

O que fazer com o lixo eletrônico?

Pilhas, baterias e computadores em desuso não podem ser descartados sem critério porque são tóxicos e trazem riscos à saúde e ao meio ambiente; a destinação correta do e-lixo está prevista em lei. Mesmo depois de aprovada a lei 13.576/09, que responsabiliza os fabricantes pelo descarte do lixo eletrônico, muita gente ainda não sabe o que fazer com teclados, monitores, baterias e pilhas em desuso. Segundo o documento da ONU intitulado Gestão Sustentável de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos na América Latina, em 2014 o Brasil produziu 1,4 milhão de toneladas de lixo eletrônico. Esse volume é resultado das constantes inovações tecnológicas, do apelo do marketing e da obsolescência programada. Todo dia surgem novos equipamentos eletrônicos, seu consumo é estimulado pela publicidade e porque seus equipamentos, que funcionavam perfeitamente meses atrás, começam a dar defeito e a depender de mais desempenho para responder à exigência dos novos aplicativos. Quando é descartado de maneira incorreta, os eletrônicos podem trazer muitos riscos, pois contêm metais tóxicos, que podem causar doenças. Esses materiais podem também gerar um ciclo de contaminação do solo e do lençol freático, chegando ao consumidor final pela água. Entenda mais sobre os efeitos do lixo eletrônico na saúde. Um computador comum tem cerca de 18% de chumbo, cádmio, berílio e mercúrio, que são metais tóxicos. O chumbo, por exemplo, é prejudicial ao cérebro e ao sistema nervoso.

Descarte correto

Os produtos ou peças eletrônicas que não têm mais utilidade devem ser entregues nas lojas que os vendem para que sejam devolvidos aos fabricantes, que são obrigados por lei a darem destino correto aos resíduos, ou levados para centros de triagem para serem separados e reaproveitados. A reciclagem de produtos eletrônicos ainda é feita em pequena escala. A maior parte dos metais é exportada para países que detêm a tecnologia para isso. As peças vão para o exterior, e as substâncias tóxicas são separadas e reaproveitadas em novos produtos, como celulares, baterias etc. Para dar viabilidade econômica ao processo, é comum que os materiais sejam triados por comunidades carentes. A participação da população no caso da disposição ecologicamente correta deste tipo de lixo é essencial, pois além de colaborar com o meio ambiente urbano contribui com as cooperativas de reciclagem. O gerador do lixo é o responsável pelo seu descarte e é importante a conscientização dos cidadãos para que o descarte correto efetivamente ocorra.

<http://www.setorreciclagem.com.br/reciclagem-de-lixo-eletronico/o-que-fazer-com-o-lixo-eletronico/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você seja membro da ONG TODOS POR UM. Indignado com o descarte diário de eletroeletrônicos num terreno baldio no centro da cidade, você decide redigir o texto para uma **CAMPANHA de Conscientização e Educação Ambiental**. Nessa Campanha, você, além de conscientizar a população acerca da preservação do meio ambiente, pedirá à Prefeitura a instalação de centros de triagem para o descarte correto do lixo eletrônico. A Campanha será veiculada nas redes sociais. Escreva até 22 linhas.

Só para lembrar...

Campanha são os esforços de uma coletividade em direção a um determinado objetivo. É um gênero textual de caráter sócio-reivindicatório, do tipo injuntivo – ao final de uma campanha, há um pedido, um incentivo à coletividade para agir, doar, cooperar etc.

Como fazer? Não há uma estrutura fixa a ser seguida. A redação da campanha é maleável e, muitas vezes, utiliza-se também de textos não verbais; é conduzida na 3.ª pessoa do singular; usa vocabulário simples, vez que pretende alcançar todo o tipo de leitor; o título e o subtítulo devem antecipar (o quanto possível) o objetivo e o beneficiário da campanha. Assim: **CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS AO ASILO**

Geralmente, a divulgação de campanhas é feita nas redes sociais e, por isso, é preciso privilegiar a concisão textual, ou seja, usar o mínimo de palavras para a elaboração da campanha. O redator deve, também, ter cautela e não prescrever ordens à coletividade – a adesão a campanhas é voluntária e não obrigatória, por isso precisa ser persuasiva e elegante.

Ao final da leitura, quem tiver interesse em aderir à campanha deve ter as seguintes informações, consideradas as peculiaridades de cada situação:

- ✓ Quem promove – pessoa física, entidades filantrópicas, escolas, ONGs etc.;
- ✓ Motivo – chuva provocou alagamento e há desabrigados; família carente foi despejada etc.;
- ✓ Quem são os beneficiários – asilo, orfanato, escola, igreja, Fulano de Tal etc.;
- ✓ Qual o objetivo – doação de alimentos (mencionar que tipo de alimento), materiais de higiene, agasalhos, dinheiro (mencionar Banco e c/c), material escolar, cadeira de rodas, prestação de serviços (local, data) etc.;
- ✓ Endereço para entrega da doação – nome de quem vai recebê-la, horário do recebimento;
- ✓ Período em que vai acontecer – por exemplo: de 20 de janeiro a 12 de fevereiro;
- ✓ Convide para que a comunidade participe da entrega da doação;
- ✓ Pedido para que seja divulgada a campanha nos contatos particulares etc.